



RESUMOS > COMUNICAÇÕES
Quarta-feira > 18/10 > 16:00-17:30
Auditório Baesse

Painel > MEMORIAL DE PIÉRRE RIVIÈRE: CINEMA-FILOSOFIA E HISTÓRIA/ UMA RELAÇÃO ESTÉTICA - ÉTICA

A proposta apresentada para o painel situa-se no campo de reflexão Estética e Ética, tomando como base as relações entre Cinema, História, e Filosofia. O objeto de debate é o Memorial de Pierre Riviere, narrado pelo personagem no filme “Eu Pierre Riviere, que degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão”, dirigido por René Allio (1976). Trata-se do parricídio estudado por Michel Foucault, na obra como o mesmo nome, encontrado nos “Annales d’hygiène publique et de médecine légale” de 1836. Texto sublime demonstra a trama de relações de saber, poder vividas pela família. Os temas Memória, Loucura e Obra fílmica, os paradoxos da tradução cinematográfica serão abordados pensando a estética do cinema, enquanto arte, como reinvenção da memória. Quando o espectador entra em contato com as imagens do filme ele toma uma posição, há um desvendar de imagens arquivadas na sua memória, e por vezes demandando uma reflexão ética. Na estética da obra fílmica de René Allio há elementos que desnudam no cinismo do filme, como escândalo de verdade parresiática, as relações saber-poder e a loucura. Na perspectiva da história, a Memória é uma espécie de trabalho de objetivação, mediado pela interseção de histórias pessoais, coletivas e sociais, tal como se observa no filme. Pierre Rivière pode ser visto como sujeito capaz de dar significados, de construir para ele e para os outros a compreensão individual, povoada por sentimentos, emoções, impressões, oriundas de seu universo sociocultural. Serão apontados os elementos da narrativa construída pelo cineasta, perpassando pela organização temporal ou sequencial, conectividade da ação narrada e a condução do espectador por caminhos e resoluções

da trama. A captura da imagem, que remete a (re) criação de certa temporalidade histórica das relações humanas, permite recriar, de modo peculiar o fato, por meio da imagem cinematográfica, tornando possível a reconstrução de determinado acontecimento do passado e sua análise ética no presente.

ACIR DIAS DA SILVA > UNIOESTE CAMPUS CASCAVEL/ UNESPAR CAMPUS CURITIBA II/UNESPAR CAMPUS CURITIBA II

MEMORIAL DE PIÈRE RIVIÈRE: CINEMA-FILOSOFIA E HISTÓRIA/ UMA RELAÇÃO ESTÉTICA - ÉTICA

A proposta apresentada para o painel situa-se no campo de reflexão Estética e Ética, tomando como base as relações entre Cinema, História, e Filosofia. O objeto de debate é o Memorial de Pierre Riviere, narrado pelo personagem no filme ““Eu Pierre Riviere, que degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão””, dirigido por René Allio (1976). Trata-se do parricídio estudado por Michel Foucault, na obra como o mesmo nome, encontrado nos ““Annales d’hygiène publique et de médecine légale”” de 1836. Texto sublime demonstra a trama de relações de saber, poder vividas pela família. Os temas Memória, Loucura e Obra fílmica, os paradoxos da tradução cinematográfica serão abordados pensando a estética do cinema, enquanto arte, como reinvenção da memória. Quando o espectador entra em contato com as imagens do filme ele uma tomada de posição, há um desvendar de imagens arquivadas na sua memória, e por vezes demandando uma reflexão ética. Na estética da obra fílmica de René Allio há elementos que desnudam no cinismo do filme, como escândalo de verdade parresiática, as relações saber-poder e a loucura. Na perspectiva da história, a Memória é uma espécie de trabalho de objetivação, mediado pela interseção de histórias pessoais, coletivas e sociais, tal como se observa no filme. Pierre Rivière pode ser visto como sujeito capaz de dar significados, de construir para ele e para os outros a compreensão individual, povoada por sentimentos, emoções, impressões, oriundas de seu universo sociocultural. Serão apontados os elementos da narrativa construída pelo cineasta, perpassando pela organização temporal

ou sequencial, conectividade da ação narrada e a condução do espectador por caminhos e resoluções da trama. A captura da imagem, que remete a (re) criação de certa temporalidade histórica das relações humanas, permite recriar, de modo peculiar o fato, por meio da imagem cinematográfica, tornando possível a reconstrução de determinado acontecimento do passado e sua análise ética no presente.

PALAVRAS-CHAVE: Estética e ética; Cinema e História; Cinema e Memória; Cinema e Verdade Cínica.

STELA MARIS DA SILVA > UNESPAR CAMPUS DE CURITIBA II -Faculdade de Artes do Paraná

MEMORIAL DE PIÉRRE RIVIÈRE: CINEMA-FILOSOFIA E A RELAÇÃO ÉTICA E ESTÉTICA NO CINISMO DA OBRA

A proposta de estudo esta situada no campo de reflexão das relações entre Cinema e Filosofia, Ética e Estética. Para Foucault as formações históricas dizem tudo que podem dizer e veem tudo que podem ver. Um exemplo importante de formação histórica é a da loucura no século XVII. O caso de Pierre Rivière registrado nos Annales d'hygiene publique et de médecine légale de 1836, estudado por Foucault e, apresentado em livro com as notas de análise, bem como o filme de René Allio baseado no livro, trazem para a discussão o trágico da loucura, a verdade parresiatíca cínica escandalosa da loucura. O que mais chamou atenção de Foucault no caso do parricídio foi o Memorial redigido pelo próprio Rivière no período do processo. Ele escreveu para explicar porque matou a mãe e seus irmãos. O escrito é sublime e demonstra a trama de relações de saber e poder vividas pela família. A arte moderna, relacionando estilo de vida e manifestação da verdade, pode se configurar como exemplo de parresía cínica. Isso acontece de dois modos: o primeiro, na preocupação com a vida do artista, o segundo, na própria arte, seja na música, na literatura, na pintura, ou no cinema, esta pode, na relação com o real, desnudar, decapar, para se chegar ao elementar da existência. No filme de René Allio são encontrados elementos que desnudam

verdades. Como cinismo da cultura o filme é escândalo de verdade sobre as relações saber-poder e produção da loucura. O objeto de estudo desse trabalho é o Memorial de Rivière apresentado no filme de Allio e como a obra fílmica, em sua estética pode desnudar verdades sobre a constituição da loucura, nas relações poder saber, promovendo um debate ético.

PALAVRAS-CHAVE: Foucault; Parresía; Cinema e Filosofia: Ética e Estética.

Zeloi Martins > Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - Curitiba Campus II
- Faculdade de Artes do Paraná -FAP

Memorial de Pierre Rivière: Cinema - História e Memória / uma relação ética e estética

Este estudo tem como perspectiva a relação entre cinema, história e memória. Considerando que os fragmentos e pistas do passado podem servir de matéria para a reconstrução de uma representação histórica num filme. A captura da imagem, que remete a (re) criação de uma certa temporalidade histórica das relações humanas, permite recriar, de modo peculiar o fato, por meio da imagem cinematográfica, tornando possível a reconstrução de determinado acontecimento do passado e sua análise no presente. A memória é uma espécie de trabalho de objetivação, mediado pela interseção de histórias pessoais, coletivas e sociais. É nesse sentido que o indivíduo é visto como sujeito capaz de interpretar e dar significados, de construir para ele uma compreensão individual, povoada por sentimentos, emoções, impressões, oriundas de seu universo sociocultural. O objeto de estudo desse trabalho é o Memorial de Pierre Riviere, encontrado nos "Annales d'hygiène publique et de médecine légale" de 1836, que descreve o caso de parricídio estudado por Michel Foucault na obra: "Eu Pierre Riviere, que degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão", e que posteriormente foi a inspiração de René Allio para a elaboração da obra fílmica com o mesmo título. O recorte teórico para o desenvolvimento da argumentação do estudo, esta fundamentado em autores como: Michel Foucault, Marc Ferro,

Robert A. Rosenstone, Carlo Ginzburg, "Stella Bresciani e Márcia Naxara, Maurice Halbwachs, Jacques Le Goff, Pierre Nora. O filme "Moi, Pierre Riviere, ayant égorgé ma mère, ma souer et mon Frère"(1976), do cineasta francês René Allio pode ser um instrumento de estudo para a construção de uma memória histórica, e sua discussão ética e estética.

PALAVRAS-CHAVE – História e Cinema; Memória;Relação Ética e Estética.